

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HISTÓRIA NATURAL DA ESPOROTRICOSE HUMANA

Margarete Bernardo Tavares da Silva¹,
Patrycia Silva de Assis Teles dos Santos²,
Carla Carrilho da Silva Torres³.

Esporotricose é uma micose que atinge animais e homens indiscriminadamente, é ocasionada pelo fungo *Sporothrix schenckii* encontrado no solo, nas plantas de jardim, nas árvores e na terra. Descrita desde o século XIX como uma doença de lavradores ou jardineiros. A esporotricose ocorre pela inoculação do fungo por uma porta de entrada, como lesão na pele, arranhões, mordidas e lambadura de animais infectados como os gatos¹. No final do século XX o número de casos em indivíduos sem contato com a terra tem aumentado significativamente no Estado do Rio de Janeiro, principalmente na Região Metropolitana, o que vem caracterizando uma epidemia fora dos padrões historicamente conhecidos, principalmente pela forma de infecção estar relacionada ao trauma causado pelo contato com gatos contaminados¹. A prevenção da doença se dá tratando o animal doente e tendo os devidos cuidados na sua manipulação, bem como com solos e plantas¹. Nesse contexto, entendemos que o profissional de enfermagem deve incorporar uma postura comprometida com a questão da saúde e o meio ambiente tornando-se um fator social importante nas mudanças necessárias no modo de vida da população. **Objetivo** identificar os campos de atuação do enfermeiro na história natural da Esporotricose, destacando os principais diagnósticos de enfermagem e possíveis intervenções para o cuidado e prevenção de esporotricose humana. **Metodologia** - Estudo teórico-reflexivo de revisão de bibliográfica de estudos de caso clínicos de esporotricose para relação com os diagnósticos de enfermagem propostos pela NANDA² e as teorias de enfermagem³. No levantamento bibliográfico foram identificados às fases da história natural da esporotricose e as oportunidades para atuação do enfermeiro na implementação da SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Resultados e discussão** - A prevenção primária visa o indivíduo sadio e a manutenção de sua saúde através da promoção da saúde e proteção específica, esses estão na taxonomia de NANDA² no domínio – promoção da saúde, tendo como um dos possíveis diagnósticos de enfermagem: manutenção ineficaz da saúde caracterizada pela falta demonstrada de conhecimentos com relação às práticas básicas de saúde *na proteção específica para esporotricose*, relacionada a enfrentamento individual ineficaz da atual situação de saúde. A teoria de enfermagem³ do autocuidado de Dorothea Orem, subsidia a atuação do enfermeiro em promover a proteção específica ao proporcionar ao indivíduo as orientações necessárias para cuidar do seu animal doente, sem colocar em risco a sua saúde, através do uso adequado de equipamentos de proteção individual, da limitação de circulação do animal para evitar reinfecção, e mesmo o destino adequado do animal caso este venha a falecer⁴. A prevenção secundária visa o indivíduo doente buscando o diagnóstico precoce, a minimização das sequelas e cura, que, segundo a taxonomia de NANDA, estão nos domínios de percepção, enfrentamento e conforto, e como diagnóstico: integridade da pele prejudicada caracterizado por rompimento da superfície da pele, relacionadas por arranhadura de animal de estimação. Segundo a Teoria de Enfermagem de Dorothea Orem deve-se estimular a educação em saúde para a realização do autocuidado nos clientes com diagnóstico de esporotricose humana e o gato doente. Alguns procedimentos para o cuidado de enfermagem em clientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado de esporotricose humana são: no atendimento ambulatorial

durante o exame clínico³, uma vez identificada lesão cutânea, deve-se atentar para o surgimento de nódulos na pele acima da lesão, no trajeto dos vasos linfáticos apresentando hiperemia da pele, pois estes sinais são característicos da doença¹. No histórico devem-se considerar: as queixas do cliente quanto a nódulos axilar ou inguinal palpável e ainda relato de artralgia⁵; localidade de moradia (frequência de casos); existência de animais domésticos (principalmente gatos) e sua principal atividade ocupacional¹. As principais recomendações para o cuidado de enfermagem ao cliente acometido por esporotricose humana, são: realizar no local da lesão apenas a limpeza com água e sabão neutro; manter o local seco e limpo (fechado se houver o risco de co-infecção); não drenar a lesão e não fazer uso de medicamento tópico; fazer o uso de compressa morna na lesão e nodulos; orientar que o uso de outras medicações, como analgésicos, antibióticos e antiinflamatórios, só agem de forma complementar a sinais e sintomas à infecção e só devem ser usados com orientação médica; apontar a importância do uso contínuo e diário do Itraconazol ou terbinafina, conforme prescrito, orientar que dependendo do quadro clínico, imunológico e efetividade medicamentosa, as lesões podem cicatrizar num período médio de 90 dias. Em relação ao animal doente, o enfermeiro deve orientar os responsáveis quanto aos procedimentos a serem observados: gatos doentes ou suspeitos devem ser isolados de outros animais, crianças e pessoas da residência e encaminhados ao veterinário; mantê-los dentro da residência em local seguro; utilizar luvas de látex para a manipulação do animal doente; e caso ocorra o falecimento do animal não enterrá-lo ou jogá-lo no lixo, o mesmo deve ser encaminhado ao serviço de veterinária para necropsia e posterior cremação⁴. Já na prevenção terciária o objetivo é reintegrar o indivíduo a sociedade e suas atividades. A esporotricose não deixa em sua maioria sequelas, o foco do enfermeiro e na convivência do indivíduo com o gato, pois este não é “culpado” por seu adoecimento. **Considerações finais e contribuição para Enfermagem-** Este trabalho evidenciou o amplo campo de atuação para o enfermeiro, em todas as fases da história natural da esporotricose. Com o correto diagnóstico e a implementação do plano, obedecendo todas as etapas da SAE, embasadas nas teorias de enfermagem, a queda do número de pessoas acometidas com esporotricose será nítida, principalmente pelo foco na promoção da saúde e proteção específica, pois somente através das atividades educativas existe a possibilidade de adesão ao planejamento proposto. Com a inclusão, em 2013, da esporotricose entre as doenças de notificação compulsória no Estado do Rio de Janeiro, as micoses constituem um novo campo para a atuação da enfermagem, a dermatologia sanitária antes restrita a hanseníase.

Referências:

- 1- Silva Margarete Bernardo Tavares da, Costa Mônica Motta de Mattos, Torres Carla Carrilho da Silva, Galhardo Maria Clara Gutierrez, Valle Antonio Carlos Francesconi do, Magalhães Mônica de Avelar F. M. OLIVEIRA, Roseli Magalhães. Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2012 Oct.
- 2- NANDA, Diagnósticos de Enfermagem da: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre:Artemed,2013
- 3- Potter, Patricia Ann Fundamentos de enfermagem / Patricia A. Potter, Anne Griffi n Perry ; [tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.
- 4- FREITAS, Dayvison Francis Saraiva_(a); VALLE, Antonio Carlos F; PAES, Rodrigo de Almeida; BASTOS, Francisco I. e GALHARDO, Maria Clara G. Zoonotic Sporotrichosis in

Rio de Janeiro, Brazil: A Protracted Epidemic yet to Be Curbed. **Clinical Infectious Diseases**. Correspondence. v50n3, dec 2009.

- 5- FREITAS, Dayvison Francis Saraiva^(b). Dez anos de epidemia de esporotricose no estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em pesquisa clinica no IPEC/FIOCRUZ, 2009.

Descritores: Enfermagem em Saúde Pública, Esporotricose, Prevenção de doenças transmissíveis.

Eixo temático 1- O Protagonismo do Cuidar

¹ Enfermeira Mestre em Saúde Pública – Tecnologista em Saúde Pública no IPEC/FIOCRUZ.

² Enfermeira no Serviço de Vigilância em Saúde do IPEC/FIOCRUZ.

³ Enfermeira- ex-bolsista de graduação no SVS/IPEC/FIOCRUZ.

Contato: margarete.tavares@ipec.fiocruz.br